*Os Padres Africanos*

Os inícios da Igreja da África vieram lá pela metade do IIº Século. Porém trouxe à literatura e à teologia cristã da antigüidade uma contribuição mais importante daquela da Igreja de Roma. Deu ao cristianismo latino o pensador mais original do período antiniceno, Tertuliano, além do bispo mártir, Cipriano.

A tradição quer que a África tenha recebido o evangelho de Roma, porém nos faltam informações mais aprofundadas a respeito da fundação desta Igreja. Porém existem razões que deduzem que tanto na África como em Roma, o Evangelho foi primeiro anunciado em grego. Sabe-se por exemplo que Tertuliano publicou quatro de suas obras primeiramente em grego, os tratados: De Spectaculis, De Baptismo, De Virginibus velandis e de Corona militis. Tertuliano parece ser também o autor da Passio Perpetuae et Felicitatis que foi publicada nas línguas grega e latina.

*As primeiras versões latinas da Biblia*

O mais antigo documento latino datado proveniente da África cristã, é representado dos Atos dos Mártires Escilitanos que foram condenados à morte em 17 de julho 180. Este escrito atesta pela primeira vez a existência de uma tradução latina ao menos parcial do NT. Conduzidos ao tribunal do procônsul Saturnino em Cartago, os mártires levavam consigo: Libri et epistulae Pauli, viri iusti. É dificil acreditar que pessoas de condição assim modesta conhecessem o grego. Alguns anos mais tarde, podemos afirmar através de Tertuliano que existia uma tradução latina da inteira Bíblia[[1]](#footnote-2).

Lá pelo ano 250, porém, a Igreja Africana devia possuir uma edição latina de todas as Escrituras, reconhecida como oficial, uma vez que em Cipriano foi muito citada nas suas obras.

Mas não podemos esquecer que a Igreja Africana foi uma igreja muito perseguida: foi uma igreja que teve que lutar contra os inimigos externos, as perseguições sanguinárias e também aqueles internos, através as controvérsias heréticas. A rápida expansão do cristianismo nesta região foi paga ao preço exorbitante de muitos mártires. Por isto o célebre aforismo de Tertuliano: "Semen est sanguis christianorum"[[2]](#footnote-3) vinha carregado de um certo fundamento.

Devemos notar que a ofensiva interna foi ainda mais temível. Por essa vejamos o mais grande dos autores cristãos, que combateu as diversas seitas gnósticas, os valentinianos e os discípulos de Marcião, precipitar ele mesmo ao fim no montanismo. E o bispo Cipriano, cuja solicitude pela unidade da Igreja nos faz tanta impressão através a luta que manteve contra os cismas de Novaciano e de Felicíssimo, o encontramos pois a um passo da ruptura com Roma, na amarga controvérsia com o Papa Estevão sobre a validade do batismo dos hereges.

*Tertuliano*

Nasceu em Cartago pelo ano 155. Os seus pais eram pagãos. O pai era centurião da coorte dos consulados. Ele adquiriu uma sólida formação jurídica e tornou-se um advogado famoso a Roma. Depois da conversão que se deu pelo ano 193, se estabeleceu a Cartago; e logo colocou toda a sua cultura jurídica, literária e filosófica ao serviço da fé cristã. A quanto nos informa Jerônimo[[3]](#footnote-4), se fez presbítero. Tertuliano nunca falou do seu estado clerical, mas a sua posição particular e o seu importante tarefa de doutor explicariam que ele permaneceu leigo. Prosseguiu a atividade literária entre os anos de 195 até 220. O conjunto dos escritos que compôs durante este período exercitou um influxo durável sobre a teologia. Pelo ano 207 passou abertamente ao montanismo. Ignora-se o ano de sua morte que aconteceu lá pelo ano 220.

Em relação a Agostinho, Tertuliano é o mais importante e mais original autor eclesiástico em língua latina. A um conhecimento profundo da filosofia, do direito e da literatura grega e latina, uniu um vigor inexaurível, uma retórica inflamada e uma satírica mordaz. Não é um homem arbitrário. Sempre que tivesse uma brecha, não concedia trégua na luta que sustentava contra o adversário, seja quem fosse se tratando dos pagãos, dos hebreus ou dos hereges.

Todos os seus escritos são obras polêmicas. Um dos motivos de sua conversão, não foi como Justino um fruto de um minucioso confronto entre os diversos sistemas filosóficos. Parece que ele foi impressionado sobretudo pelo heroísmo dos cristãos durante a perseguição.

Em uma de suas obras encontramos: "Cada um de fronte a uma semelhante firmeza se sente por assim dizer pego para uma inquietude. Deseja ardentemente procurar a causa e apenas conheceu a verdade, abraça-a ele logo em seguida"[[4]](#footnote-5). A verdade foi o eixo de sua defesa do cristianismo e dos ataques contra o paganismo ou heresias. Ele era um homem apaixonado pela verdade.

Todo o problema do cristianismo e do paganismo se reassume aos seus olhos nas palavras: vera et falsa divinitas. Quando Cristo fundou a nova religião, quis conduzir a humanidade in agnitionem veritatis[[5]](#footnote-6). O Deus é o Deus verus. Aqueles que o descobrem possuem com ele a plenitude da verdade. A verdade é o objeto do ódio dos demônios. Os pagãos a recusam. Os cristãos sofrem e morrem por ela. É a verdade que distingue os cristãos dos pagãos. O martírio era um desejo seu também de chegar à caridade perfeita, mas não conseguiu de modo que disse que o martírio é fundamental na vida cristã, ao afirmar que o sangue dos mártires é semente de novos cristãos. Escreveu uma obra importante aos mártires: Ad Martyres.

Tertuliano tem um estilo pessoal, ainda que observe as tradições literárias do seu tempo. As suas obras demonstram com numerosos exemplos a sua familiaridade com as técnicas da retórica. O valor de suas obras é considerável em toda a literatura pré nicena e também posterior.

*Os seus escritos*

Em sua grande maioria, os seus escritos chegaram até nós. Tertuliano escreveu mais de 30 obras. Vejamos as principais obras:

1. Aos pagãos(ad Nationes).

2. Apologia(Apologeticum).

3. A Scapula(Ad Scapulam).

4. A Prescrição dos Heréticos(De Praescriptione Haereticorum).

5. Contra Marcião(Adversus Marcionem).

6. A respeito do Batísmo(De Baptismo).

7. A Ressurreição da Carne(De Resurrectione Carnis).

8. Contra Praxea(Adversus Praxeam).

9. Aos mártires (Ad Martyras)

10. Os espetáculos (Al spetaculis)

11. A oração (De Oratione)

12. A coroa (De corona)

13. A fuga na perseguição (De fuga in percecutione)

14. A idolatria (De idolatria)

*Aspectos da Teologia de Tertuliano*

Ele foi considerado o fundador da Teologia ocidental e o pai da nossa Cristologia, no sentido de perceber em Cristo Jesus uma única Pessoa e duas naturezas, a humana e a divina. Ele contribuiu muito para esta visão, portanto é o pai de nossa Cristologia.

1. Teologia e Filosofia: Tertuliano não nutria muita admiração para os pensadores da Grécia, no entanto se serviu muito da filosofia grega. O seu conceito de Deus, a sua noção da alma, também um grande número de seus preceitos morais, testemunham a sua dependência deles. Porém ele dizia que estes sempre tomavam emprestado tais idéias do Antigo Testamento, que enquanto fonte de revelação pertence aos cristãos, evidente, ele opinava assim, quando existia analogias entre o ensinamento da Igreja e aquele dos filósofos.

2. Teologia e o Direito: O Direito inspirou o seu grande discurso em favor da Igreja(Apologeticum). Sugeriu-lhes um grande número de noções, de figuras e de termos que foram introduzidas na teologia e encontraram lugar até hoje. "Deus é o Autor da Lei; o juiz que a faz aplicar. O evangelho é a lei para os cristãos: Lex propriae nostra, id esta evangelium". O pecado é uma brecha aberta nesta lei e o reato ofende a Deus[[6]](#footnote-7). Cumprir o bem significa dar satisfação a Deus, uma vez que é Ele quem o comanda. O temor de Deus, legislador e juiz é o principio da salvação. Enquanto Irineu concebeu a salvação como uma economia divina[[7]](#footnote-8), Tertuliano a apresentou como uma salutaris disciplina[[8]](#footnote-9), uma disciplina emanada por Deus, pela mediação do Cristo.

3. A Trindade: A principal contribuição de Tertuliano à Teologia se coloca justamente no campo da doutrina trinitária e naquele da cristologia, que lhe é intimamente ligada. Certas suas fórmulas são precisas e assim bem sucedidas que passaram à terminologia eclesiástica e permaneceram para sempre. Tertuliano foi o primeiro autor que aplicou o termo latino Trinitas às três Pessoas Divinas. Ele explica a compatibilidade entre a unidade e a trindade de Deus fazendo ressaltar a unicidade dos três na sua substancia e na sua origem. O Filho é da substância do Pai; O Espírito Santo é do Pai através do Filho.

Tertuliano é também o primeiro a usar o termo persona, destinado a tornar-se assim célebre no desenvolvimento posterior para as pessoas divinas, do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ele teve presente também a criação do ser humano, onde a palavra de Deus em Gn 1,27, façamos o homem a nossa imagem e semelhança, referindo-se às Três Pessoas divina e que criavam o ser humano

4. A Cristologia: O pensamento cristológico de Tertuliano assinalou um passo adiante. Certas suas fórmulas são idênticas do Concílio de Nicéia que se realizou 100 anos mais tarde. Por isto o Concílio se serviu muito da doutrina de Tertuliano. Outras fórmulas foram adotadas pela Tradição e pelos concílios posteriores.

Ele distingue em Cristo duas naturezas(substantiae) em uma só pessoa. Ele também influenciou o Concílio. de Calcedônia(451) onde se disse que Jesus Cristo é uma única pessoa e duas são as naturezas, humana e divina. Tertuliano já tinha escrito sobre essas coisas.

5. Mariologia: Tertuliano estabeleceu a realidade da humanidade de Cristo, realçando o fato que Ele possuía não um corpo celeste, mas um corpo verdadeiramente nascido da mesma substancia da Virgem Maria; ex Maria. Ele afirmava a virgindade perpétua em Maria, pois ele tinha que confutar os docetas, que negavam ao Cristo um verdadeiro corpo humano e pretendiam que a sua concepção e o seu nascimento não fossem que aparentes. Para Tertuliano, Maria é a segunda Eva, dando-nos o Salvador, Jesus Cristo.

6. Eclesiologia. Ele é o primeiro que usa o nome de mãe como título para a Igreja(Domina mater ecclesia).

"*Como Adão era uma figura de Cristo, o sonho de Adão prefigurava a morte de Cristo, que devia dormir o sonho da morte, assim que a ferida aberta nas suas costas prefigura a Igreja, a verdadeira mãe dos viventes*"[[9]](#footnote-10)

7. A Eucaristia. Usa os termos: Eucharistia sacramentum, convivium dominicum. Falando dos efeitos produzidos na alma pelos três sacramentos do batísmo, confirmação e da eucaristia observa: "A carne pois é lavada, a fim que a alma seja purificada; a carne é ungida para que a alma seja consagrada; é assinalada a fim que a alma seja fortificada; a carne é submetida à imposição das mãos, a fim que a alma seja iluminada pelo Espírito; a carne é nutrida pelo corpo e sangue de Cristo, para que ela se enriqueça de Deus"(Cfr. De Ressurr. Carnis, 8).

8. A Escatologia: Ele falou de um sofrimento de purificação após a morte, sendo o Purgatório, a intercessão dos vivos em favor dos mortos, a ressurreição final e a vida eterna.

*CIPRIANO* Foi o segundo teólogo africano. Figura diferente de Tertuliano. Mostrava antes aqueles dotes do coração que são a fonte da caridade, da amabilidade, da prudência e do espírito de união. Dependeu de Tertuliano. Reconhecia nele a superioridade literária. "*Era costume, escrevia Jerônimo[[10]](#footnote-11), não terminar a jornada sem ter lido Tertuliano e dizia freqüentemente ao seu secretário: Dá-me o mestre, referindo-se a Tertuliano*"

São muitas as fontes válidas que falam a respeito de sua vida. Temos por exemplo uma : Vita Cypriani, escrita por Poncio, diácono de Cipriano, que condividiu o exílio de seu mestre até a morte dele; porém não tem valor histórico, uma vez que é um panegírico. O Autor, cheio de admiração pelo seu herói, queria que este incomparável e sublime exemplo passasse à história como uma lembrança imortal. Procurava, pois, a edificação.

Cecílio Cipriano, chamado também Társico, nasceu entre o 200 e o 210 em África, provavelmente a Cartago, de uma família rica e muito culta. Fez-se reitor e mestre de eloquência. Mas a sua alma, nauseada pela imortalidade da vida pública e privada, cansada da corrupção do governo e da administração, e tocada pela graça procurava alguma coisa de mais elevado. "Influenciado pelo padre Cecílio, no qual tomou-lhe o seu segundo nome, fez-se cristão, e deu todos os seus bens aos pobres"[[11]](#footnote-12).

Logo após a sua conversão foi elevado ao sacerdócio e em 248 ou ao início de 249, foi elevado ao episcopado de Cartago pela voz do povo não obstante a oposição de alguns presbíteros mais anciãos, sobretudo por um certo Novato. Com um ano de episcopado, desencadeou-se uma perseguição contra os cristãos por parte de Décio(250). Pela primeira vez os cristão eram atingidos e deviam sacrificar todos os súditos do império. Cipriano se abrigou em lugar seguro e se mantinha em contato com o seu rebanho e o seu clero com freqüentes comunicações. A sua fuga porém, não recebeu a aprovação de todos. Pouco depois a execução capital do Papa Fabiano, os padres e diáconos que dirigiam a Igreja de Roma durante a vacância(sede vacante), publicaram a notícia deste martírio e juntos escreveram uma carta nas quais se admiravam da fuga do bispo de Cartago. (Epist. 20).

Na sua ausência surgiu o problema dos lapsis(os que tinham gravemente comprometido a sua fé). O Cisma de Cartago onde foram excluídos da comunhão o Diácono Felicissimo e outros companheiros.

Os seus últimos anos foram absorvidos pela controvérsia a respeito do batísmo dos heréticos. A discussão com o Papa Estêvão no sentido de que não havia a necessidade de batizar novamente, mas seguira tradição(Nihil innovetur nisi quod traditum est), enquanto Cipriano afirmou que deveria batizar de novo. O martírio do bispo Cipriano ocorreu em 258 sob Valeriano.

Os escritos:

A atividade literária de Cipriano é estreitamente ligada aos acontecimentos da sua vida e do seu tempo. Todos os seus escritos são devidos a circunstâncias particulares e visam a fins práticos. Cipriano era um homem de ação. Dava mais atenção à direção das almas que a especulação teológica. Não possuía a profundidade de Tertuliano, nem o seu talento literário e a sua ardente paixão. Era dotado ao invés de uma sabedoria prática que o mantinha distante das exagerações e provocações de Tertuliano. A sua língua e o seu estilo são mais claros e mais elaborados. Mostram a evidente influencia do vocabulário e das imagens da Bíblia.

1. De Lapsis(Os Apóstatas).

2. De Ecclesiae Unitate(Unidade da Igreja).

3. A oração do Senhor (De Dominica oratione)

4. A Demetriano (Ad. Demetrianun)

5. A epidemia ( De mortalitate)

6. As vantagens da paciência (De bono patientiae)

7. Exortação ao martírio (Ad Fortunatum de exhortatione martyrii)

Aspectos teológicos:

Se Cipriano não foi um grande intelectual como Tertuliano, os seus escritos foram muito citados nas gerações posteriores. Foi um dos Padres mais lembrados também na Idade Média. Papas, bispos e teólogos o invocavam mais vezes, principalmente pelo seu ensinamento sobre a natureza da Igreja, que constitui o núcleo central do seu pensamento.

1. *Eclesiologia*: Cipriano considerou a Igreja como o único caminho da salvação: *Salus extra ecclesiam non est[[12]](#footnote-13);* Não tem salvação fora da Igreja. É impossível ter Deus por Pai, se não tem a Igreja por Mãe(*Habere non potest Deum Patrem qui ecclesiam non habet matrem*)[[13]](#footnote-14), assim é extremamente importante permanecer na Igreja. Ninguém de fato pode ser cristão sem pertencer a ela: *Christianus non est qui in Christi ecclesia non est*[[14]](#footnote-15)

Se alguém se separa da Igreja, se une a uma adúltera, se priva das promessas da Igreja; se abandona a Igreja de Cristo, não terá acesso às recompensas de Cristo; é um estrangeiro, um profano, um inimigo. Por conseqüência o caráter fundamental da Igreja é a unidade. Ele vê a unidade na figura da veste de Cristo:

"*Como a túnica de Cristo não foi dilacerada para que quem a recebesse fosse íntegra, assim também a Igreja é una: a veste de Cristo figurava a unidade que vinha do alto, isto é do Pai celeste, unidade que não podia ser dilacerada por aqueles que a recebiam e possuíam, porque tinha em sí uma firmeza em sí compacta. Porém não pode possuir a veste de Cristo quem divide a Igreja de Cristo*"[[15]](#footnote-16). Cipriano compara a Igreja como a arca de Noé, mas sobretudo como a Mãe que reúne os seus filhos em uma só grande família. O cristão que se separa da Igreja, se condena à morte[[16]](#footnote-17). Cipriano se dedicou muito à unidade da Igreja, freqüentemente ameaçada pelos cismas. Ele funda esta unidade, naquilo que se refere aos membros da Igreja, na aderência do bispo: "*Deverás compreender que o bispo é na Igreja e a Igreja no bispo, e que se um não é com o bispo, não é na Igreja*"[[17]](#footnote-18)

O Bispo é assim a autoridade visível que constitui o centro da comunidade. A solidariedade da Igreja universal se funda por sua vez sobre aquela dos bispos que formam por assim dizer um senado. Estes são os sucessores dos Apóstolos e os apóstolos foram os bispos de outrora. "O Senhor escolheu pessoalmente os apóstolos, isto é os bispos e os cabeças da Igreja"[[18]](#footnote-19). Sobre eles é costruída a Igreja.

2. O Primado Romano: ainda que Cipriano manifestou uma certa apatia ao primado de Roma, por causa do batismo dos heréticos, em relação ao Bispo de Roma Estêvão, ele considerou muito importante o Bispo de Roma pelo seu primado, atribuindo-lhes os mais altos louvores à Igreja de Roma, por motivo da sua importância pela unidade eclesiástica e a fé, quando deplora os heréticos. Por isto a Cathedra Petri é aos seus olhos, a *ecclesia principalis* e o lugar de origem da *unitas sacerdotalis*.

3. *O Batismo*: Se Tertuliano não era muito favorável ao batismo de crianças, para Cipriano deve-se batizar o quanto antes. Como Tertuliano, Cipriano falou de um outro batismo, mais sublime, potente e maravilhoso nos seus efeitos do batismo de água, o batismo de sangue ou o martírio. Os catecúmenos que morrem pela fé, escreve na Carta 73 não são de modo algum privados dos efeitos do sacramento: *"São batizados daquele batismo gloriosíssimo e nobilíssimo do qual o Senhor dizia que tinha um outro batismo para receber"(Lc. 12,50*). Para ele, este batismo é superior em graça, mais sublime em potência, mais rico quanto à honra, um batismo que é administrado pelos anjos, um batismo aonde se comprazem Deus o seu Ungido, um batismo depois do qual não se peca mais, um batismo que completa o nosso crescimento na fé, um batismo que quando nos deixarmos este mundo nos unamos imediatamente a Deus. Cipriano condividia a opinião de Tertuliano, que os mártires entram no Reino dos céus logo depois da morte, enquanto os outros devem esperar a sentença do Senhor no dia do Juízo[[19]](#footnote-20).

4. *A Penitência*: Cipriano defendeu com sucesso a prática tradicional da Igreja primitiva a propósito da disciplina penitencial, contra os dois excessos: o laxísmo do próprio clero e o rigorismo do partido de Novaciano a Roma.

Além disso Cipriano não fez mais uma distinção entre peccata remissibilia e peccata irremissibilia. Por isto, ele diz: "Não acreditamos que ninguém deve ser excluído do fruto da satisfação e da esperança da paz". Cipriano também diz que aqueles que pecaram depois do batismo, podem ainda ser purificados.

5. *A Eucaristia*: A carta 63 sobre o sacramento do cálice do Senhor é o único escrito antiniceno dedicado exclusivamente à celebração eucarística. Tem uma importância fundamental para a história do dogma, pelo fato que é inteiramente dominado pela idéia do sacrifício. O sacrifício do sacerdote é a repetição da ceia do Senhor, no qual Cristo ofereceu a si mesmo ao Pai(Patri si ipsum obtulit):

*"Se Cristo nosso Senhor e nosso Deus é Ele mesmo o grande sacerdote do seu divino Pai e por primeiro ofereceu-se a si mesmo em sacrifício ao Pai seu, sem dúvida, o sacerdote faz a parte mesma de Cristo, enquanto faz aquilo que Cristo fez, e não oferece a Deus Pai na Igreja, a verdade e a plenitude do sacrifício se não enquanto a oferece como vê que Cristo mesmo a ofereceu*"[[20]](#footnote-21).

Assim Cipriano atesta por primeiro em modo explícito que o corpo e o sangue de Cristo constituem a oblação. A última ceia e o sacrifício eucarístico da Igreja são a representação do sacrifício de Cristo sobre a Cruz. A Eucaristia é chamada dominicae passionis et nostrae redemptionis sacramentum.

"*Nós comemoramos a sua paixão em todos os sacrifícios, uma vez que a paixão do Senhor é o sacrifício que ofereçamos. Não devemos pois fazer nada outro que aquilo que Ele fez*"[[21]](#footnote-22).

A eucaristia é oblatio et sacrificium: É claro que o corpo de Cristo não é oferecido se não tem vinho no cálice. E o sacrifício do Senhor não é celebrado com uma consagração legítima, se o nosso sacrifício corresponde à sua paixão. O sacrifício eucarístico é oferecido também pelo repouso das almas, como um sacrifico pró dormitione[[22]](#footnote-23). E se celebra em honra dos mártires: sacrificia pro eis semper... offerimus quotiens martyrum passiones et dies anniversaria commemoratione celebramus[[23]](#footnote-24).

Cipriano vê no pão sacramental um símbolo do vínculo entre Cristo e os fiéis e da unidade eclesiástica[[24]](#footnote-25).

*"Nisto se encontra figurada também a unidade do povo cristão; como muitos grãos reunidos, moídos e misturados juntos fazem um só pão, assim no Cristo que é o pão do céu, não tem, o sabemos bem que um só corpo, com o qual a nossa pluralidade é unida e confundida*".

A mistura da água no vinho com o cálice, é o povo que se mistura com o Cristo e a multidão dos fiéis que se ataca e une Aquele que crê. Cipriano considera inválida a eucaristia fora da Igreja, como também o batismo conferido pelos heréticos. Para ele, tais sacrifícios são falsos e blasfemos e em oposição ao único altar divino. Estas idéias adquiriram importância mais tarde no movimento donatísta, no qual se sustentava que a eficácia do sacramento depende da santidade do ministro.

Lactâncio

Pouco se sabe da vida de Lactâncio, a não ser que era africano mas que teria abandonado o Continente e teria se dirigido a Betínia, no Oriente para ensinar retórica. Convertido ao cristianismo, na perseguição de Diocleciano em 303 ele foi forçado a abandonar a cátedra. Desconhece-se a data de sua morte e nascimento.

*Os seus escritos*

Os humanistas chamaram Lactâncio o Cicerone cristão. Na realidade é o mais elegante escritor da sua época. Ele queria seguir a grande Orador Romano e o seguiu de perto pela perfeição do estilo, como reconheceu Jerônimo (Epíst. 58,10). Ele retinha que para abrir ao cristão o acesso a uma cultura mais levada, precisava apresentá-lo em modo elegante e atraente.

Ele faz obra de compilador mas permanece superficial. Não obstante a cultura filosófica na qual se exalta, deve quase tudo a Cicerone. O seu conhecimento dos autores gregos, seja pagãos, seja cristãos, é muito limitada. E também a sua formação teológica é insuficiente.

1. *Assim morreram os perseguidores(De mortibus persecutorum)*

Este tratado descreve os terríveis efeitos da ira divina e o castigo dos perseguidores. Composto depois da restituição da paz à Igreja, demonstra que todos os opressores tiveram um final terrível.

A Introdução trata da origem do cristianismo e da sorte de Nero, Domiciano, Décio, Valeriano e Aurélio. O autor passa pois às perseguições do tempo seu. Fala dos delitos contra a Igreja e a sua ruína, até à vitória de Licínio em 313. O tratado é endereçado a Donato, que tinha oferecido à humanidade exemplo de uma coragem invencível, durante a perseguição. Ele coloca também a alegria dos fiéis ao pensamento da vitória de Cristo e do aniquilamento dos seus inimigos:

"*Eis que esmagados todos os adversários restituída a paz no mundo a Igreja ressurge de novo, bem como a misericórdia de Deus. Aqueles que tinham destruído o sagrado templo são precipitados em ainda maior arruina; aqueles que torturaram os justos são atingidos por tormentos"*[[25]](#footnote-26).

Não obstante certas exagerações, este tratado constitui uma fonte de fundamental importância sobre o conhecimento na perseguição de Diocleciano.

2. *A Fênix(De ave Phoenice)*

O poema De Ave Phoenice repreende a bem conhecida lenda da Fênix. Encontramos pela primeira vez esta história em Heródoto(11,73). Clemente Romano[[26]](#footnote-27), foi o primeiro autor cristão que a apresentou como um símbolo da ressurreição. Essa aparece ainda em Tertuliano[[27]](#footnote-28) nos escritos posteriores e na arte da Igreja primitiva. Segundo o De Ave Phoenice existe no longínquo oriente um felicíssimo lugar, aonde se abre a grande porta do céu e o sol repousa a sua luz primaveril. Essa se eleva nas mais altas montanhas coberto por uma floresta sempre verde. Nenhuma doença pode ali penetrar nem ali se encontram acesso a ancianidade, a angústia da morte, o horror do delito, o medo e o remorso. No meio escorre uma corrente que se chama a fonte viva. Uma maravilhosa planta é carregada de frutas que não caem por terra. Este bosque é a demora de só pássaro, a fênix, único e eterno. Todas as manhãs vai pousar sobre esta árvore maravilhosa e começa a saudar com esplêndida voz o novo dia. Porém quando transcorre mil anos da sua vida, sente o desejo de renascer. Então abandona o sagrado recinto e vai a procura do nosso mundo, aonde reina a morte. Dirige o seu rápido vôo para a Síria(Fenícia). Alí escolhe um alto palmeira no cume que toca o céu; uma palma que do pássaro leva o bonito nome de fênix. Alí constrói um ninho, ou melhor um túmulo, uma vez que ali morre com o fim de poder retornar à vida. Recomenda a sua alma e se dissolve no fogo. Desponta das suas cinzas, se diz, um animal privado de patas, um verme de cor lactescente que se envolve em um casulo. Deste sai uma nova fênix, semelhante a uma borboleta e começa a voar para assim voltar ao pais nativo. Mas primeiro leva os restos do seu velho corpo sobre ao altar do sol, a Heliópoles em Egito e se oferece à admiração dos espectadores. A multidão do Egito saúda exultante este pássaro maravilhoso. E assim retorna para o seu pais no Oriente.

O inteiro simbolísmo se refere a Cristo. É ali que chega ao Oriente, isto é do Paraíso e habita no pais onde reina a morte. Alí morre, mas retorna à sua pátria depois da ressurreição. A fênix é símbolo do Salvador ressuscitado e glorificado. A morte, considerada como um renascimento e início d uma nova vida é uma idéia recorrente no cristianismo dos primeiros tempos. Lactâncio como autor deste poema vê na fênix um símbolo da ressurreição.

Idéias Teológicas

Se Lactâncio tentou uma exposição sistemática da fé cristã, não é porém um teólogo genial. É muito limitado na exposição das coisas. Por exemplo define o cristianismo únicamente como uma espécie de moral popular. Ele exalta calorosamente o martírio, o amor de Deus e do próximo, as virtudes da humildade e da castidade, mas não acena ao dom sobrenatural da graça, que permite ao homem de elevar-se para este ideal. Fala da transformação que a nova fé trouxe, mas não presta suficiente atenção à Redenção da humanidade por obra do divino Salvador.

Lactâncio fala também de dualismo; dois princípios; Deus antes da criação do mundo produziu um espírito, que é o seu Filho, semelhante a Ele mesmo e que o dotou de todas perfeições divinas. Pois gerou um segundo ser, por si bom, mas que não permaneceu fiel à sua origem divina. Ele teve inveja pelo Filho e com livre escolha, passou do bem ao mal e foi chamado demônio. Tornou-se a fonte do mal e o principal inimigo de Deus; em prática um que luta contra Deus. Por isto Lactâncio fala de dois princípios. A sua inimizade encontrou uma expressão no universo ao momento da sua criação. Neste existem de fato dois elementos opostos, o céu e a terra. O primeiro é a residência de Deus, o lugar da luz; o segundo é a habitação dos homens, o lugar das trevas e da morte.

Neste mundo Deus estabeleceu o homem que reproduz em si mesmo a imagem do cosmos, uma vez que é feito de alma e de corpo, de elementos uns aos outros hostis, em luta um contra o outro. A alma vem do céu e pertence a Deus. O corpo provém da terra e pertence ao demônio. Deus habita em uma e o mal no outro. E ao final desta vida de luta, o homem obtém uma recompensa ou um castigo eternos. Neste dualismo, que parece derivar do estoicismo, nesta inimizade entre Deus e o demônio, Lactâncio vê a origem de toda a moral e de todo o pecado. Deus na sua potência absoluta, poderia suprimir o mal, mas não o quer. E foi Ele quem quis esta fundamental distinção entre o bem e o mal. Permitiu-nos assim de conhecer o bem colocando a confronto com o mal e compreender a natureza. Não pode existir luz sem trevas, nem guerras sem inimigos. Nem mesmo a virtude pode existir sem o vicio. O vicio é um mal porque é oposto à virtude e a virtude um bem, porque combate o vicio.

Lactâncio admite o criacionismo: é certo pois que não são os pais que deram a alma, mas o único e idêntico Deus, Pai de todas as coisas. A ele, somente pertencem o princípio e o modo de seu nascimento, uma vez que somente ele é o autor.

1. Adv. Prax. 5; De monog. 11 [↑](#footnote-ref-2)
2. Apol. 50,13. [↑](#footnote-ref-3)
3. De Vir. Ill. 53 [↑](#footnote-ref-4)
4. Ad Scapulam,5 [↑](#footnote-ref-5)
5. Apol 21,30. [↑](#footnote-ref-6)
6. De paen. 3; 5; 7; 10; 11. [↑](#footnote-ref-7)
7. Cfr. Adv. Haer. 3,24,1. [↑](#footnote-ref-8)
8. De pat. 12. [↑](#footnote-ref-9)
9. Cfr. De an. 43 [↑](#footnote-ref-10)
10. De vir. Ill. 53 [↑](#footnote-ref-11)
11. Jer. De Vir. Illustr. 67. [↑](#footnote-ref-12)
12. Cfr. Epist. 73,21. [↑](#footnote-ref-13)
13. De Unit. 6 [↑](#footnote-ref-14)
14. Epist. 55,24. [↑](#footnote-ref-15)
15. De Unit. 7. [↑](#footnote-ref-16)
16. Idem, 23. [↑](#footnote-ref-17)
17. Cfr. Epist. 66,8 [↑](#footnote-ref-18)
18. Epist. 3,3. [↑](#footnote-ref-19)
19. Ep. 55,17,20. [↑](#footnote-ref-20)
20. Epist. 64,14. [↑](#footnote-ref-21)
21. Epist. 64,17. [↑](#footnote-ref-22)
22. Cfr. Epist. 1,2 [↑](#footnote-ref-23)
23. Epist. 39,3; 12,2. [↑](#footnote-ref-24)
24. Cfr. Epist. 63,13. [↑](#footnote-ref-25)
25. Cfr. De Mort. Pers. 1,2-7 [↑](#footnote-ref-26)
26. Caps. 24 e 25 da Epist. ai Corintios. É a mais antiga alusão cristã à ressurreição dos mortos. A legenda da fábula fênix representa uma parte importante na literatura e na arte do cristianismo primitivo. [↑](#footnote-ref-27)
27. Cfr. De Resurrectione Carnis 13. [↑](#footnote-ref-28)